

**Juliana Veiga Mottin**  
Head Organizer

# CHALLENGES AND INNOVATION IN NURSING PRACTICE: AN INTEGRATIVE VISION

1st Edition



**Juliana Veiga Mottin**  
Head Organizer

# **Challenges and innovations in nursing practice an integrative vision**

1st Edition

**Editora Contemporânea**  
**2024**

**Copyright®**

Editora Contemporânea  
**Copyright do Texto® 2024**

O autor

**Copyright da Edição® 2024**

Editora Contemporânea

**Diagramação**

Lorena Fernandes Simoni

**Edição de Arte**

Lorena Fernandes Simoni

**Revisão**

O autor

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editor Chefe**

João Paulo Perbiche

**Conselho Editorial**

Adilson Ferraz

Isabel Martins

George Fernandes da Silva

Lucas T. Galindo Filho

José Alan

José João Neves Barbosa Vicente

**Site**

[www.revistacontemporanea.com](http://www.revistacontemporanea.com)

**E-mail**

[ebooks@revistacontemporanea.com](mailto:ebooks@revistacontemporanea.com)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Challenges and innovations in nursing practice an integrative vision [livro eletrônico] organização Juliana Veiga Mottin. -- 1. ed. -- Curitiba, PR: Editora Contemporânea, 2024.

PDF.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-982396-9-5

1. Enfermagem. 2. Saúde. 3. Medicina. 4. Ciências.  
5. Cuidado.

I. Mottin, Juliana Veiga. II. Título.



**ANO 2024**

## APRESENTAÇÃO

O livro "Challenges and Innovations in Nursing Practice: An Integrative Vision" destaca os desafios e as inovações enfrentadas pelos enfermeiros em sua prática diária.

Com uma abordagem integrativa, o livro explora as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente, fornecendo uma visão abrangente dos problemas contemporâneos nesta área crucial da saúde. Além disso, oferece percepções para todos os profissionais da saúde, ampliando o seu alcance para além do campo da enfermagem.

O que torna esta obra ainda mais especial é a sua capacidade de inspirar outros profissionais, não apenas enfermeiros, mas todos aqueles que estão comprometidos em enfrentar os desafios da profissão de forma eficaz e inovadora.

Portanto, é recomendável a leitura a todos que buscam se manter atualizados e fazer a diferença em suas práticas profissionais. Este livro não é apenas uma fonte de conhecimento, mas uma fonte de inspiração para todos nós.

## **ORGANIZADORA**

**Juliana Veiga Mottin:** Enfermeira pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialista em Urgência e Emergência pela Uninter - Enfermeira da Epidemiologia do Hospital de Clínicas da UFPR da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- EBSEH.

# SUMÁRIO

**CAPÍTULO 01 ..... 1**

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS  
GERAIS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

**DOI: 10.56083/edcont. 978-65-982396-9-5**



## **CAPÍTULO 01**

### **CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

#### **Tarcila Cristina Rodrigues Candido**

Enfermeira obstetra pela Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG.  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG  
Endereço completo (institucional): Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.  
E-mail: criscandido29@gmail.com

#### **Marcela Souza Nóbrega**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG/  
Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho - UNINTER  
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG  
Doutoranda em Enfermagem - UNIFAL/MG  
E-mail: marcela.d.souza@hotmail.com

#### **Matheus Henrique Alves de Moura**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG  
Doutorando em Enfermagem pela Universidad Autónoma de Nuevo Leon, México.  
Instituição: Universidad Autónoma de Nuevo Leon.  
Endereço: Avenida Dr José Eleuterio Gonzáles, 1500, Mitras Centro, Monterrey, Nuevo León – México  
E-mail: matheus.dea@uanl.edu.mx

#### **Munyra Rocha Silva Assunção**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG  
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG/ Acadêmica de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano.  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG.  
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.  
E-mail: munyra.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

#### **Natércia Taveira Carvalhaes Dias**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG.  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG.  
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.  
E-mail: natercia.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br

**Tatiana Albina Daniel de Lima**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG.

Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: tatidaniellima@gmail.com

**Tatiana Corrêa da Silva**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG.

Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: tatiana.correa@sou.unifal-mg.edu.br

**Patrícia Mônica Ribeiro**

Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG

Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL – MG.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700, Centro, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br

**RESUMO:** Objetivo: identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre o manejo do aleitamento materno no ambiente hospitalar e na rede básica de saúde municipal. Método: estudo com abordagem quantitativa, de natureza descritiva e quanto à temporalidade, de corte transversal. Aprovado sob Parecer CEP nº 2.596.080. Resultados: a população do estudo constituiu-se em 21 enfermeiros. Destes, cinco atuam na maternidade de um hospital; 14 nas Estratégias Saúde da Família urbanas; e 02 nos ambulatórios de Atenção Básica. Nessa população 47,6% encontravam-se na faixa etária de 20 a 30 anos; 90,4% foram mulheres; 66,6% concluíram a graduação há menos de oito anos; 71,4% com pós-graduação; e, apenas 47,6% possuíam curso em aleitamento materno. A maioria dos participantes apresenta conhecimento em relação à técnica correta da amamentação, início, frequência, duração das mamadas e cuidados com as mamas; porém, em relação às características do leite materno e intercorrências na amamentação verificou-se um resultado aquém do esperado. Conclusão: os dados ressaltam a importância de manter uma educação atualizada para enfermeiros em relação à assistência de enfermagem no manejo clínico do aleitamento materno, possibilitando melhorar a qualidade da prática profissional e monitorando os índices de aleitamento materno exclusivo no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Assistência de enfermagem; atenção primária à saúde; Educação em saúde; Saúde da criança.:

**ABSTRACT:** Objective: to identify the knowledge of nursing professionals about the management of breastfeeding in the hospital environment and in the



municipal basic health network. Method: study with a quantitative approach, descriptive in nature and in terms of temporality, cross-sectional. Approved under CEP Opinion No. 2,596,080. Results: the study population consisted of 21 nurses. Of these, five work in the maternity ward of a hospital; 14 in urban Family Health Strategies; and 02 in Primary Care outpatient clinics. In this population, 47.6% were between 20 and 30 years old; 90.4% were women; 66.6% completed their degree less than eight years ago; 71.4% with postgraduate degrees; and only 47.6% had a course in breastfeeding. The majority of participants have knowledge regarding the correct breastfeeding technique, initiation, frequency, duration of feedings and breast care; however, in relation to the characteristics of breast milk and complications during breastfeeding, the result was lower than expected. Conclusion: the data highlight the importance of maintaining updated education for nurses in relation to nursing care in the clinical management of breastfeeding, making it possible to improve the quality of professional practice and monitoring exclusive breastfeeding rates in the municipality.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Nursing care; Primary health care; Health education; Child health.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) uma ação de saúde pública e enfatiza a importância da atuação dos profissionais de saúde na sua promoção, proteção e apoio. Recomenda que esta prática seja realizada até os seis meses de vida de forma exclusiva e complementada de maneira adequada até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

Sua prática proporciona vínculo, afeto, proteção e nutrição para o lactente, pois permite um impacto positivo ao binômio mãe e filho, sendo eficaz para a redução da morbimortalidade infantil. Envolve uma interação profunda, com repercussões positivas para a criança, bem como a diminuição do risco de infecções, o desenvolvimento cognitivo e emocional, além das vantagens na saúde psíquica e física da mãe (BRASIL, 2015; CIAMPO; CIAMPO, 2018).

No Brasil, as taxas de Aleitamento Materno (AM), principalmente de forma exclusiva, estão aquém do que é recomendado. O profissional enfermeiro tem papel de grande importância para a mudança desse quadro. É preciso que haja um olhar atento, abrangente, considerando a questão emocional, cultural e social, reconhecendo a mulher como protagonista da amamentação. O profissional competente somente nos aspectos técnicos relacionados à lactação não é vantajoso, porque é preciso que haja uma interação, percebendo o binômio mãe-bebê como um todo (BRASIL, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

Considerando as experiências anteriores da mãe e o envolvimento familiar em relação ao AM, é notório que a disponibilidade dos profissionais para ouvir as mulheres é de suma relevância para o futuro da amamentação. Deste modo, orientar requer tempo, o que dificilmente ocorre nas consultas de pré-natal. Nestas circunstâncias, o enfermeiro deve exercer um papel importante e fazer parte da rede de apoio para uma amamentação eficaz em todo período gravídico puerperal (ALVES *et al.*, 2020).

Alguns fatores no começo da amamentação podem representar risco para o desmame precoce. Entre eles, cabe ressaltar sobre a liberação da ocitocina que se dá pela sucção e em resposta a outros estímulos, bem como visão, cheiro, choro da criança e fatores emocionais (autoconfiança, tranquilidade).

Porém, a insegurança materna pode influenciar na liberação da mesma, dificultando assim, a saída do leite (JORGE, 2023).

Torna-se relevante o papel do profissional enfermeiro no manejo adequado e no conhecimento de todos os fatores que influenciam na efetividade do AM.

Em um país onde o índice de amamentação está abaixo do ideal é de extrema importância a atribuição do enfermeiro no manejo clínico do aleitamento materno. Vale salientar, que este profissional é o membro da equipe de saúde que mais se aproxima da mulher no ciclo gravídico puerperal.

O AME deve ser o foco dos profissionais enfermeiros que atuam na área hospitalar e na Atenção Primária à Saúde (APS), pois é uma prática necessária para a nutrição, desenvolvimento e saúde da criança e para a saúde da mulher. Esta pesquisa proporcionará a oportunidade aos enfermeiros que atuam nos dois cenários municipais, uma atualização em relação à assistência de enfermagem no manejo clínico do aleitamento materno, além de contribuir com a melhora da qualidade da prática profissional.

Durante a residência em enfermagem obstétrica muitas puérperas apresentavam dificuldade, insegurança e conhecimento insatisfatório no manejo adequado do AM durante os atendimentos. Frente a essa vivência, esse estudo foi realizado com os objetivos de caracterizar os enfermeiros que atuam nas Unidades da Rede Básica de Saúde e na maternidade de um hospital localizados em um município do Sul de Minas Gerais, quanto à idade, sexo e dados profissionais; e, identificar o conhecimento destes enfermeiros sobre o manejo do aleitamento materno.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de natureza descritiva e quanto à temporalidade, de corte transversal. No estudo quantitativo, o delineamento da pesquisa apresenta as estratégias que o pesquisador planeja adotar para desenvolver informações precisas e interpretáveis. Os estudos de corte transversal envolvem a coleta de dados em um ponto do tempo, são especialmente apropriados para desenvolver a situação, o status do fenômeno ou as relações entre os fenômenos em um ponto

fixo (POLIT; BECK, 2011). Pesquisas descritivas têm como objetivo fundamental descrever as características de determinada população ou fenômenos e o estabelecimento de relações entre variáveis, também proporciona uma nova visão do problema (GIL, 2017).

Essa pesquisa foi realizada em 14 Estratégias Saúde da Família (ESF) localizadas em áreas urbanas, dois ambulatórios e na maternidade de um hospital, todos localizados em um município do Sul de Minas Gerais.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário que consta de duas partes: a primeira apresenta a caracterização dos participantes do estudo e a segunda aborda perguntas referentes ao manejo clínico do AM. O instrumento foi elaborado pelas pesquisadoras e apresenta conceitos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Foi encaminhado para juízes da área, com a finalidade de garantir melhor refinamento, os quais não fizeram sugestões de alterações no instrumento.

Os princípios éticos foram cumpridos assegurando os direitos dos participantes e cumprindo os aspectos contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que diz respeito às diretrizes e normas preconizadas em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob Parecer nº 2.596.080.

Na análise dos dados foram elaboradas seções em tabelas, com auxílio do aplicativo *Microsoft Excel* 2010, para cada item do questionário, sendo que esses foram avaliados em sua prevalência e colocados em porcentagem numérica para discussão e verificação dos objetivos propostos.

### **3. RESULTADOS**

A população do estudo constituiu-se em 21 enfermeiros, destes cinco atuam na maternidade de um hospital do Sul de Minas Gerais e 16 nas Unidades Básicas de Saúde.

Tabela 1: Caracterização dos participantes do estudo

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO	%
Idade		
20 – 30	10	47,6%
31 – 40	07	33,3%
40 – 57	04	19,1%
Sexo		
Feminino	19	90,4%
Masculino	02	9,6%
Conclusão da Graduação		
1984	01	4,8%
2000 – 2009	06	28,6%
2010 – 2016	14	66,6%
Pós-graduação		
Sim	15	71,4%
Não	06	28,6%
Especialização		
Obstetrícia	04	26,7%
Obstetrícia e Neonatologia	02	13,3%
Ginecologia	01	6,7%
Enfermagem do Trabalho	02	13,3%
Saúde da Família	04	26,6%
Nefrologia	01	6,7%
Oncologia e Urgência e Emergência	01	6,7%
Conclusão da especialização		
2005 – 2012	05	33,3%
2013 – 2018	10	66,7%
Tempo de trabalho no serviço atual		
Menos de 1 ano	12	57,2%
01 – 05	07	33,3%
18 – 20	02	9,5%
Curso em Aleitamento Materno		
Sim	10	47,7%
Não	11	52,3%

Fonte: Autores

Observa-se acima a caracterização dos participantes do estudo. Quanto à idade predomina-se uma prevalência de (10) 47,6% de enfermeiros na faixa etária de 20 a 30 anos, demonstrando que a população da pesquisa é jovem. Em relação ao sexo houve maior incidência de participantes do sexo feminino 19 (90,4%). Destaca-se que 14 (66,6%) enfermeiros concluíram a graduação há menos de oito anos, destes, quatro (19%) são recém-formados.

Quando questionados sobre pós-graduação 15 (71,4%) revelaram possuir especialização, sendo quatro (26,7%) em Obstetrícia, dois (13,3 %) em Obstetrícia e Neonatologia, um (6,7%) em Ginecologia, dois (13,3%) em Enfermagem do Trabalho, quatro (26,6%) em Saúde da Família, um (6,7%) em Nefrologia e um (6,7%) em Oncologia e Urgência e Emergência. Nota-se que 10 (66,7%) concluíram a pós-graduação recentemente.

Vale salientar que dos seis participantes que afirmaram não possuir pós-graduação, dois (33,3%) concluíram a graduação há mais de nove anos.

Quanto ao serviço atual houve predominância de profissionais há menos de um ano 12 (57,2%). Quando questionados sobre a realização de curso em AM 11 (52,3%) dos participantes nunca realizaram.

Em relação ao Manejo Clínico do Aleitamento Materno, os dados são apresentados a seguir:

Quadro 1: Intercorrências na amamentação, n=21, Alfenas – MG, 2022

<b>QUESTÃO</b>	<b>CORRETO</b>	<b>ERRADO</b>
1-Condução frente à fissura	10 (47,6%)	11 (52,4%)
2-Condução frente o ingurgitamento mamário	04 (19%)	17 (81%)
3-Mamilo invertido, fissura e ingurgitamento mamário	14 (66,7%)	07 (33,3%)

Fonte: Autores

O quadro 1 demonstra as três questões relacionadas às intercorrências na amamentação. Na primeira questão, os enfermeiros foram questionados sobre a conduta correta diante de uma fissura mamilar, 10 (47,6%) responderam corretamente à alternativa. Na segunda foram analisadas as orientações frente o ingurgitamento mamário, e apenas quatro (19%) acertaram a pergunta. Na terceira questão, 14 (66,7%) dos enfermeiros demonstraram conhecimento sobre assuntos relacionados ao ingurgitamento mamário (fisiológico e patológico), mamilo invertido e fissura devido pega incorreta.

Observa-se que os profissionais apresentaram conhecimento aquém do esperado em relação à conduta frente à fissura e ingurgitamento mamário (questão 1 e 2), porém demonstraram conhecimentos sobre os aspectos das principais intercorrências (mamilo invertido, relação da pega incorreta e fissura, ingurgitamento patológico e fisiológico).

Quadro 2: Técnica na amamentação, n=21, Alfenas – MG, 2022

<b>QUESTÃO</b>	<b>CORRETO</b>	<b>ERRADO</b>
4-Pega adequada	12 (57,2%)	09 ( 42,8%)
5-Posição do bebê e pega adequada	16 (76,2%)	05 ( 23,8)

Fonte: Autores

O quadro 2 analisa assuntos relacionados à técnica correta de amamentação. Na quarta questão foram apontados os pontos-chave que

caracterizam uma boa pega, sendo que 12 (57,2%) responderam corretamente à pergunta. Na questão 5 foram questionados os sinais de boa pega, pega incorreta e posição inadequada, na qual 16 (76,2%) acertaram a alternativa. Portanto, nota-se que a maioria dos enfermeiros demonstrou um conhecimento satisfatório em relação à técnica correta de amamentação.

Quadro 3: Início, duração e frequência da mamada, n=21, Alfenas – MG, 2022

QUESTÃO	CORRETO	ERRADO
6-Início, duração da mamada, amamentação em livre demanda.	19 (90,4%)	02 (9,6%)
7-Amamentação em livre demanda, uso de leite artificial, primeira mamada	12 (57,2%)	09 (42,8%)

Fonte: Autores

O quadro 3 demonstra duas questões relacionadas ao início, duração e frequência das mamadas. Na sexta questão, 19 (90,4%) dos participantes assinalaram a alternativa correta, a qual afirma que a criança deve ser amamentada sem restrições de horários e que nos primeiros meses é comum mamar com maior frequência. Na sétima questão, 12 (57,2%) responderam corretamente à pergunta que aborda sobre a amamentação em livre demanda, quando a criança é colocada no peito assim que dá os primeiros sinais de que quer mamar, indo à mama com menos fome e com menos chance de sugar com força excessiva.

Verifica-se um número elevado de acertos, demonstrando que a maioria dos participantes apresentou conhecimento satisfatório em relação ao início, duração e frequência das mamadas e reconheceram que a amamentação deve ser realizada em livre demanda e sem restrições de horários.

Quadro 4: Características do leite materno, n=21, Alfenas – MG, 2022

QUESTÃO	CORRETO	ERRADO
8-Leite de transição, leite maduro e colostro	11 (52,4%)	10 (47,6%)
9-Composição do colostro, leite materno prematuros e a termo	02 (9,6%)	19 (90,4%)
10-Particularidades do leite de vaca e leite materno	08 (38%)	13 (62%)
11-Leite do início, meio da mamada e final	03 (14,3%)	18 (85,7%)
12-Coloração do leite materno	12 (57,2%)	09 (42,8%)

Fonte: Autores

O quadro 4 apresenta cinco questões relacionadas às características do leite materno. A oitava questão abordou a classificação do leite de transição, leite

maduro e colostro, sendo que 11 (52,4%) responderam corretamente à alternativa. A nona questão se refere às características e funções do leite materno, ressaltando a diferença na composição do leite para bebês prematuros e a termo, e apenas dois (9,6%) participantes acertaram a alternativa.

Ainda em relação às características e funções do leite materno na décima questão, os profissionais foram interrogados sobre as particularidades do leite de vaca e do leite materno. Observou-se que oito (38%) responderam corretamente à pergunta.

Na 11ª questão foi analisado o conhecimento em relação às características do leite materno no início (anterior), no meio e no final da mamada (posterior). Nota-se um resultado com apenas três (14,3%) participantes respondendo corretamente à alternativa.

Quando questionados sobre a coloração do leite materno na 12ª, possível presença de sangue resultando na cor amarronzada, e ainda a possibilidade de rompimento de capilares provocado pelo aumento da pressão dos alvéolos, verifica-se que 12 (57,2%) acertaram a alternativa.

Nota-se que a maioria dos participantes apresentam pouco conhecimento em relação às características do leite materno, principalmente quando analisado a complexidade das características e composição do leite materno, particularidades do leite de vaca e materno e leite do início, meio e final da mamada.

Quadro 5: Cuidados com as mamas, n=21, Alfenas – MG, 2022

QUESTÃO	CORRETO	ERRADO
13-Uso de pomadas, cremes nas mamas	14 (66,7%)	07 (33,3%)
14-Preparo das mamas	09 (42,8%)	12 (57,2%)
15-Banho de sol, lubrificação das mamas com leite materno	14 (66,7%)	07 (33,3%)

Fonte: Autores

O quadro 5 aborda três questões relacionadas aos cuidados com as mamas. Na 13ª questão foram abordados o uso de óleos, pomadas e cremes hidratantes como medidas preventivas contra o aparecimento de fissuras, e 14 (66,7%) dos profissionais demonstraram conhecimento apontando que não é indicado o uso.



Na 14ª foram analisados assuntos em relação ao preparo das mamas, bem como a realização de manobras para estivar os mamilos. Verifica-se que apenas nove (42,8%) participantes assinalaram corretamente a alternativa que não é recomendado nenhum tipo de preparo.

Por fim, na 15ª foram perguntados quais os cuidados com as mamas, bem como o uso de sutiã, banho de sol, lubrificação da região mamilo-areolar somente com o leite materno e à palpação e ordenha das mamas, se estiverem pesadas. Observa-se que 14 (66,7%) dos enfermeiros responderam corretamente à pergunta.

#### **4. DISCUSSÃO**

Neste estudo 47,6% dos enfermeiros encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos, 90,4% são mulheres, 66,6% concluíram a graduação há menos de oito anos, 71,4% cursaram alguma pós-graduação e apenas 47,7% realizaram curso em AM.

Estudo realizado em Marília-SP com 614 profissionais de saúde de várias categorias demonstrou que 16,5 % possuíam faixa etária entre 20 e 29 anos e 77,5% obtiveram alguma informação sobre AM, como conhecimento sobre os seus benefícios para o binômio materno/infantil, questão nutricional e imunológica do leite materno, vínculo afetivo, desenvolvimento e crescimento da criança, técnica para amamentação, anatomia e fisiologia da lactação, AME até os seis meses de vida, cuidados com as mamas durante a prática de aleitamento, dificuldades e complicações na amamentação (SIQUEIRA *et al.*, 2017).

O tempo de trabalho é capaz de influenciar no nível de conhecimento do profissional de saúde. A rotina do dia a dia pode desencadear um desgaste emocional pelo acúmulo de tarefas e com isso o desenvolvimento de práticas pouco efetivas de saúde. Importante ressaltar, que profissionais com menos período de serviço podem ter inseguranças, porém, tendem a buscar mais práticas de orientações às gestantes (JESUS, OLIVEIRA, MORAES, 2017).

Em relação às intercorrências na amamentação, observa-se que os enfermeiros apresentaram conhecimento aquém do esperado quando

questionados sobre a conduta frente à fissura e ingurgitamento mamário, mas demonstram conhecimentos sobre aspectos das principais intercorrências.

Algumas intercorrências no começo da amamentação podem levar ao desmame precoce, tal fator, pode estar relacionado a falta de capacitação e habilidade dos profissionais de saúde. Por isso, é de suma relevância que o enfermeiro esteja preparado para identificar e agir diante de problemas que possam interferir na amamentação, principalmente no início (SILVA *et al.*, 2021)

Dentre os principais fatores que acarretam dificuldades e o desmame precoce estão as intercorrências mamárias, como fissuras ou ingurgitamento, pega incorreta, retorno da nutriz ao trabalho, introdução de bicos e chupetas, crenças e mitos, baixo grau de escolaridade e a situação socioeconômica (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem papel de extrema importância nas questões da saúde da nutriz em todo o seu contexto de atuação, ou seja, da rede básica até o âmbito hospitalar. Este profissional deve ser capaz de proporcionar momentos educativos, além de facilitar a amamentação. Vale ressaltar que o mesmo deve ter a capacidade de despertar na puérpera sentimentos que induzem ao AM. Deste modo, a atuação do enfermeiro vai além do manejo clínico, é preciso que se tenha um olhar holístico e atento aos aspectos biopsicossociais (NÓBREGA *et al.*, 2023; VIANA *et al.*, 2021).

No município de Niterói, estudo realizado com enfermeiros nas maternidades públicas, evidenciou que a comunicação verbal é a ferramenta mais utilizada no manejo clínico, para isso é necessária uma boa articulação, compreendendo o saber da mulher e transmitindo conhecimento. Foi demonstrado nos depoimentos dos profissionais um conhecimento diante dos benefícios fisiológicos, biológicos, psicológicos, emocionais e financeiros da amamentação para a nutriz (AZEVEDO *et al.*, 2015).

Em relação à técnica correta de amamentação, neste estudo os enfermeiros demonstraram conhecimento satisfatório. Com isso, pode-se afirmar que estes estão embasados no teor técnico do AM.

É importante que o enfermeiro na sua prática atue embasado nos seus conhecimentos técnicos e científicos sobre todos os aspectos que envolvem o manejo clínico da amamentação, bem como os fatores psicológicos, fisiologia da lactação, pega e posicionamento adequado, fatores estes que podem ser

determinantes para a continuidade do AM (LOPES *et al.*, 2020). Portanto, é de suma relevância um bom conhecimento não apenas da técnica, mas, também, aprofundamento baseado em evidências científicas sobre a prática de amamentar.

Sabe-se que o lactente deve abocanhar toda ou a maior parte da aréola. A pega correta proporciona a formação de um longo bico que toca o palato, iniciando o processo de sucção. Os ductos lactíferos situados abaixo da aréola são pressionados pela língua contra o palato, iniciando a saída do leite. Quando a pega é feita no mamilo pode ocorrer fissura mamilar, a criança pode ficar inquieta e largar a mama, uma vez que sem a pressão dos ductos lactíferos contra o palato, o leite não sai adequadamente. Com isso, a puérpera sente dor, acha que tem pouco leite, o que pode desencadear o desmame precoce (JORGE, 2023; LOPES *et al.*, 2020; NETO, 2015).

Vale ressaltar alguns pontos importantes que caracterizam o posicionamento adequado, os quais consistem em: mãe e filho bem confortáveis; bebê bem apoiado, seu rosto deve ficar de frente para a mama e seu corpo próximo ao da mãe, com a cabeça e tronco alinhados. Em relação à pega correta considera-se que maior aréola visível acima da boca do bebê; boca bem aberta; lábio inferior virado para fora; queixo tocando a mama (BRASIL, 2019; ALMEIDA; REIS, 2021). Todas essas características devem ser observadas pelo profissional e serem ensinadas para a nutriz desde o primeiro dia após o parto, podendo o enfermeiro utilizar o Instrumento de Observação da Mamada para esse fim (UNICEF, 2009).

Em relação ao início, frequência e duração da mamada, grande parte dos participantes demonstraram conhecimento satisfatório e reconhecem que a amamentação deve ser realizada sob livre demanda.

Deste modo, é recomendado que o lactente seja amamentado sempre que manifestar sinais de fome, sem restrições de horários e duração das mamadas (HARTMANN; RIBEIRO, 2022).

No primeiro mês de vida a criança pode dormir por muitas horas. Nessa situação a mãe deve estimular a amamentação de forma que os intervalos não ultrapassem três horas durante o dia. Vale ressaltar que se o lactente mamou bem o dia, poderá fazer intervalos maiores à noite. Esse fato é importante para o bebê não ter hipoglicemia e não perder peso, uma vez que a prolactina,

hormônio responsável pela síntese láctea, mantem-se alto por duas a três horas (BRASIL, 2016).

Em relação às características e funções do leite materno, nota-se que a maioria dos participantes apresenta pouco conhecimento, principalmente quando analisado a complexidade das características, bem como a composição do leite materno, particularidades do leite de vaca e materno e leite do início, meio e final da mamada, demonstrando falta de aprofundamento teórico quanto à composição do AM.

Vale salientar que os profissionais de saúde são fundamentais na promoção e estabelecimento da amamentação. Para isso, é necessária uma qualificação e sensibilização para ofertar informações apropriadas e acessíveis (EDERLI; KNOPP; SANTOS, 2021).

Sabe-se que o colostro é produzido nos primeiros dias de vida, contendo proteínas e anticorpos e várias substâncias que atuam na imunidade do recém-nascido. O leite de transição é composto por menos proteínas e maiores índices de lipídios e açúcares e é produzido por volta do quinto e sétimo dia pós-parto. E o leite maduro ocorre a partir do sétimo dia, é mais claro, com sabor discretamente adocicado, com volume médio de 700 a 900 ml/dia, nos seis primeiros meses (ALMEIDA; REIS, 2021).

Importante ressaltar que são numerosos os fatores imunológicos que protegem as crianças contra infecções e estão presentes no leite humano. A IgA é o principal anticorpo que atua contra os microrganismos presentes na superfície mucosa. Portanto, tal anticorpo é reflexo dos agentes infecciosos que a mãe já teve e tem contato proporcionando, dessa maneira, proteção à criança (BRASIL, 2015).

Em relação aos cuidados com as mamas, verifica-se que grande parcela dos enfermeiros apresenta conhecimento em relação aos cuidados com as mamas, apenas na décima quarta questão, quando questionados sobre o preparo dos mamilos houve um resultado aquém do esperado.

Manobras para aumentar, fortalecer, esticar os mamilos e o uso de buchas ou toalhas para esfregá-los são intervenções muito difundidas no passado que não se recomenda atualmente, uma vez que não trazem resultados e ainda podem ser prejudiciais, pois estimulando as mamas é produzido ocitocina, hormônio que induz as contrações. Utilizar conchas ou sutiãs com um orifício

central para alongar os mamilos também não é considerado eficaz. A gravidez em si se encarrega de melhorar as condições dos mamilos, já que eles ganham elasticidade no decorrer da gestação. Ressalta-se que é contraindicado o uso de sabões, cremes ou pomadas no mamilo (BRASIL, 2015).

Considerando a importância do conhecimento dos enfermeiros no manejo clínico do AM, este estudo evidencia que os profissionais apresentam maior conhecimento em relação à técnica correta, o início, frequência e duração da amamentação. Deste modo a maioria prioriza e enfatiza na sua prática a amamentação, mas desconhece a complexidade do AM diante das características do leite e das intercorrências que podem surgir.

A amamentação pode ter muitos significados e depende muito do contexto cultural e dos determinantes sociais. Com isso, amamentar é aleitar, oferecer o peito, alimentar, nutrir. É uma experiência intensa de contato e relação humana, sendo atribuída à mulher o ato de protagonista desta prática (COSTA *et al.*, 2018; PAIXÃO *et al.*, 2019).

Importante ressaltar que o enfermeiro com capacitação em AM promove promoção em saúde e oferece uma assistência efetiva com atualização. Este profissional deve estar preparado para atender toda demanda, em especial à nutriz, sendo um facilitador da amamentação, capaz de diagnosticar e oferecer o tratamento adequado (NÓBREGA *et al.*, 2023).

Esse estudo revelou que a maior parte dos enfermeiros são jovens, com prevalência dos que concluíram a graduação há menos de oito anos, sobressaindo os que possuem pós-graduação. A maioria afirmou não possuir curso em AM e poucos realizaram especialização na área de saúde da mulher. Diante deste contexto, ressalta-se a importância da educação continuada atualizada para esses profissionais em relação à assistência de enfermagem no manejo clínico do AM a fim de contribuir com a qualidade da prática profissional.

## **5. CONCLUSÃO**

Verificou-se que a maioria dos participantes apresenta conhecimento em relação às questões técnicas do AM, porém, sobre as intercorrências na amamentação apresentaram pouco conhecimento sobre qual a conduta do enfermeiro nos casos de fissura mamilar e ingurgitamento mamário. Entretanto,

não desconhecem as principais intercorrências que dificultam a amamentação (mamilo invertido, relação da pega incorreta e fissura, ingurgitamento patológico e fisiológico). Em relação às características do leite materno os profissionais demonstram pouco conhecimento.

Com isso, foi possível inferir que apesar dos enfermeiros terem domínio da técnica correta da amamentação, apresentam pouco conhecimento científico específico do AM, o que pode ser um potencial para prejudicar sua conduta assistencial.

Notou-se a prevalência dos profissionais que nunca realizaram curso em AM e poucos realizaram especialização em saúde da mulher. Deste modo, é possível ressaltar a importância da educação continuada para um melhor preparo no manejo clínico na amamentação, a fim de oferecer uma assistência qualificada centrada na nutriz, criança e família na sua complexidade.

Portanto, o profissional de saúde capacitado no manejo clínico do AM é determinante no sucesso da amamentação e contribui para o melhor enfrentamento do desmame precoce. O enfermeiro tem um papel significativo na diminuição da morbimortalidade infantil, pois o crescimento saudável da criança está diretamente relacionado à manutenção do AME nos primeiros seis meses de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P.; REIS, A. T. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2021.
- ALVES, Y. R. et al. Breastfeeding under the umbrella of support networks: a facilitative strategy. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017>. Acesso em 25 out. 2023.
- ARAÚJO, S. C. et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882, 11 abr. 2021. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>. Acesso em 25 out. 2023.
- AZEVEDO, A. R. R. et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>. Acesso em 25 out. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, 2012**. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Promoção do aleitamento materno na atenção básica**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública, Florianópolis, UFSC, 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.
- CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 40, n. 06, p. 354-359, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>. Acesso em 22 out. 2023.
- COSTA, E. F. G. et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **J. res.: Fundam. Care**. n. 10, v. 1, p. 217-223, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>. Acesso em 22 out. 2023.
- EDERLI, S. F.; KNOPP, N. E. P.; SANTOS, T. S. A formação do enfermeiro influenciando na promoção do aleitamento materno. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 241–250, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.241-250>. Acesso em 22 out. 2023.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA-UNICEF. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 3: **Promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HARTMANN, M.; RIBEIRO, J.P. Conhecimento das mulheres que participam dos grupos virtuais hospedados no Facebook sobre o aleitamento materno. **Revista de**

**Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. 1-14, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769267786>. Acesso em 23 out. 2023.

JESUS, P. C.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciênc. saúde colet.**, v. 1, n. 22, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.17292015>. Acesso em 23 out. 2023.

JORGE, L. S. S. **Aleitamento Materno**. 1. ed. Editora Senac, 2023.

LOPES, A. A. S. *et al.* Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 50581-50596, jul. 2020. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-636>. Acesso em 26 out. 2023.

NETO, C. M. **Manual de aleitamento materno. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**, 3ª ed. São Paulo, p. 38-44, 2015.

NÓBREGA, M. S. *et al.* Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392–19410, 2023. Doi: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-042>. Acesso em 23 out. 2023.

PAIXÃO, M. C. S. *et al.* A amamentação sob o olhar das puérperas e as influências do meio sociofamiliar no processo de vinculação mãe-bebê. **Contextos Clínic.**, v. 12, n. 3, p. 863-880, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.123.08>. Acesso em 26 out. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 669 p.

SILVA, M. S. *et al.* El cuidado de enfermería en el puerperio inmediato en la práctica de la lactancia materna: experiencia del enfermero. **Evidentia**, v.18, 2021. Disponível em: <https://ciberindex.com/index.php/ev/article/view/e13252>. Acesso em 20 out. 2023.

SIQUEIRA, C. *et al.* A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investig Enferm. Imagen Desarr.**, v. 19, n. 1, p. 171-186, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=145249416012>. Acesso em 20 out. 2023.

VIANA, M. D. Z. S. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v.13, p. 1199-1204, 2021. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>. Acesso em 20 out. 2023.



Agência Brasileira ISBN  
ISBN: 978-65-982396-9-5